

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE- UERN  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEG  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO  
CURSO CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**MARLEIDE MARLENE DE FREITAS**

**ARTICULAÇÕES ENTRE HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS  
DA RELIGIÃO: REPERCUSSÕES NO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR**

**NATAL  
2014**

**MARLEIDE MARLENE DE FREITAS**

**ARTICULAÇÕES ENTRE HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS  
DA RELIGIÃO: REPERCUSSÕES NO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN como requisito parcial para a obtenção do grau em Licenciatura em Ciências da Religião. Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Daniel Bezerra de Brito.

**NATAL  
2014**

**Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Freitas, Marleide Marlene De

Articulações entre histórias de vida e formação em ciências da religião: repercussões no ensino religioso escolar. / Marleide Marlene De Freitas – Natal, RN, 2015.

32 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Daniel Bezerra de Brito.

Monografia (Licenciatura). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Curso de Ciência da Religião

1. Ensino religioso - Monografia. 2. Formação Docente. 3. Prática pedagógica. I. Brito, Daniel Bezerra de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

UERN/ BC

CDD 200

**MARLEIDE MARLENE DE FREITAS**

**ARTICULAÇÕES ENTRE HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS  
DA RELIGIÃO: REPERCUSSÕES NO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR**

Monografia apresentada como pré-requisito de conclusão do curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN orientado pelo professor Dr Daniel de Brito Bezerra.

Aprovado em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Daniel Bezerra de Brito - Orientador - UERN

---

Prof. João Maria Pires - UERN

---

Prof. Ms José Carlos de Lima Filho - UERN

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é admitir que houve um segundo em que se precisou de alguém.

Agradecer é reconhecer que o homem jamais poderá lograr para si o dom de ser autossuficiente.

À Deus, que é a força que nos faz seguir e acreditar em uma educação melhor e ao alcance de todos.

Agradecemos ao nosso orientador que nos fez voar em seu saber, mesmo que para voar dependeríamos única e exclusivamente de nossas próprias asas.

Agradeço aos professores que participaram da minha pesquisa, respondendo os questionários que a partir deles surgiu o meu trabalho monográfico.

Aos colegas do grupo que foi formado no transcorrer do curso, em especial à Maria Aparecida (Cida), por se esforçarem e fazerem-se presentes a cada novo passo.

A relação entre professor e aluno será sempre um agente de transformação, o que confere ao professor uma importância determinante na formação do aluno como pessoa. Serão os atributos de personalidade do professor que moverão seu aluno a olhar para o mundo como um desafio ou como um obstáculo difícil de ultrapassar. o mundo será inconsciente, se somos incrédulos, o mundo será uma decepção, se somos medrosos, um mundo será um terror.

Schettini Filho

## RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da história de vida, formação e atuação docente considerando a organização do trabalho pedagógico de três professores do ensino religioso de escolas públicas na cidade do Natal. Nos últimos anos é crescente o número de pesquisas que se interessam pela trajetória da história de vida pessoal e profissional, articuladas a formação e a atuação docente nos cursos de licenciatura (NOVOA, 1995, TARDIF et al., 2000; FREITAS, 2002). Dessa forma, é importante destacar como se articula a história de vida com a formação e a atuação na prática pedagógica e quais são as possibilidades de superação dos problemas enfrentados pelos professores. O curso de formação em Ciências da Religião passou por transformações curriculares e paradigmáticas nos últimos anos com as mudanças de um ensino confessional para um ensino pluralista amparado pela Lei Federal 9.475/97 que altera o artigo 33 da LDB de 1996; sendo, portanto, relevante conhecermos também as repercussões dessas mudanças no contexto escolar. Trata-se de um estudo qualitativo-quantitativo através da utilização de questionários sendo coletadas e analisadas categorias oriundas dos relatos docentes. Considera-se ainda que relatos sobre história de vida, formação e atuação docente articulam o passado e presente, possibilitando reflexões sobre as práticas pedagógicas atuais dos professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** relatos, Ensino Religioso, formação docente, prática pedagógica.

## **ABSTRACT**

This paper addresses the issue of life history, teacher education and action considering the organization of the pedagogical work of three teachers of religious education in public schools in the city of Natal. In recent years an increasing number of studies concerned with the trajectory of the history of personal and professional life, linked to training and teaching practice in undergraduate programs (NOVOA 1995, Tardif et al., 2000; FREITAS, 2002). Thus, it is important to emphasize how articulates the story of life with the formation and performance in teaching practice and what are the possibilities of overcoming the problems faced by teachers. The training course in religious studies went through curricular and paradigmatic changes in recent years with the changes of a denominational education for a pluralistic education supported by Federal Law 9,475 / 97 amending Article 33 of the 1996 LDB; is therefore relevant also know the impact of these changes in the school context. This is a qualitative-quantitative study using questionnaires being collected and analyzed derived categories of teachers reports. It is further considered that reports on life history, teacher education and action articulate the past and present, enabling reflections on the current pedagogical practices of teachers.

**KEYWORDS:** reports, Religious Education, teacher training, pedagogical practices.



## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>08</b> |
| <b>2 QUADRO TEÓRICO.....</b>  | <b>11</b> |
| <b>2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO</b><br><b>.....</b> | <b>11</b> |
| <b>2.2 LEGISLAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO.....</b>                                      | <b>12</b> |
| <b>2.3 AS NARRATIVAS COMO RECURSOS DAS HISTÓRIAS DE VIDA.....</b>                   | <b>14</b> |
| <b>3.MATERIAL E MÉTODO.....</b>   | <b>17</b> |
| <b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>  | <b>18</b> |
| <b>4.1 ANÁLISE QUANTITATIVO.....</b>  | <b>18</b> |
| <b>4.2 ANÁLISE QUALITATIVO.....</b>   | <b>19</b> |
| <b>4.2.1 Lembrança da infância.....</b>   | <b>19</b> |
| <b>4.2.2 Lembranças da adolescência e de professores.....</b>                       | <b>20</b> |
| <b>4.2.3 escolha da profissão.....</b>  | <b>21</b> |
| <b>4.2.4 formação docente.....</b>  | <b>21</b> |
| <b>a) Lembrança da formação docente.....</b>  | <b>21</b> |
| <b>b) Participação em experiências corporais.....</b>                               | <b>22</b> |
| <b>4.2.5 Práticas pedagógicas.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>a) Aplicação de conhecimentos da formação docente na prática pedagógica.....</b> | <b>23</b> |
| <b>b) Concepção de ensino religioso.....</b>  | <b>25</b> |
| <b>c) Dificuldades de aprendizagem e comportamentos inadequados dos alunos.....</b> | <b>26</b> |
| <b>d) Perspectivas para o futuro profissional.....</b>                              | <b>27</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>29</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>1</b>  |
| <b>ANEXO</b>  |           |

## 1 INTRODUÇÃO

A História do ensino religioso no Brasil se confunde com a própria Educação. Desde a colonização pelos portugueses o ensino religioso se caracterizou pela catequese realizada pelos jesuítas com base na doutrina da Igreja católica apostólica romana. No Brasil colônia, o catecismo tradicional foi determinado pelo império português e no período imperial, foi oficializada a religião católica na formação do povo brasileiro na época em que a igreja era submissa ao estado. Com o fim do império e a chegada da primeira república, as mudanças tiveram repercussões também na Educação onde o ensino religioso passa a ser facultativo nas escolas.

As mudanças de paradigmas do ensino religioso no Brasil iniciaram nos anos de 1990, ao mesmo tempo em que na formação docente passaram do enfoque técnico de competência docente para uma nova postura considerando a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, da identidade e da história de vida como recursos que possibilitam a reflexão da prática pedagógica. Buscou-se, então, resgatar o papel do professor, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que perpassasse as técnicas de ensino acadêmicas e priorizasse o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da prática docente (BRITO, 2011, p. 2).

As universidades brasileiras que atuam na formação do profissional da Educação têm como uma de suas exigências básicas, fornecer respostas concretas aos desafios colocados pela necessidade permanente da construção/reconstrução de uma escola pública que se pretende democrática, unitária, laica, gratuita e de qualidade para a população brasileira. A aproximação com o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas é uma condição fundamental para que se estabeleça uma vinculação orgânica entre a instituição formadora, como as universidades, e o local de atuação dos seus profissionais egressos, ou seja, as escolas. Dessa forma, criam-se condições para a superação de problemas históricos nos cursos de formação, como por exemplo, a dicotomia teoria-prática; a fragmentação do conhecimento, a desarticulação pedagógica dos professores e o distanciamento entre formação e atuação docente.

Nos últimos anos, a formação docente tem sido influenciada pelo contexto sócio-político com base na exigência e na produtividade do trabalho do professor frente a situações precárias de estrutura e funcionamento alicerçados por baixos investimentos que aligeiram e diminuem a qualidade desta formação. Segundo Mello (2008) “as exigências que se fazem aos professores em relação à sua formação, tanto inicial quanto continuada, dão-se hoje de

um modo em que o compromisso e a responsabilidade recaiam na figura deles apenas” (p.121). A autora destaca que o estado se ausenta do dever de oferecer espaço-tempo para esta formação, ou de cumprir com o previsto legalmente. É nesse contexto sócio-político onde o ensino religioso vai atuar em vários aspectos da formação e da prática docente.

Este estudo considera três pontos de discussão. O primeiro ponto a ser discutido é a identificação do perfil pessoal e profissional de três docentes investigados visando fornecer dados estatísticos para fundamentar o debate sobre suas histórias de vida. Nessa perspectiva, é pertinente identificar, através de seus relatos, possíveis diferenças em relação aos níveis de formação, de participação em eventos científicos e do tempo de experiência profissional. Historicamente, segundo a história de vida na formação e atuação docente se imbrica com as dimensões pessoais e profissionais incluindo as lembranças da infância, a escolha da profissão, sendo relevante, através de relatos, refletir sobre a prática docente (BRITO, 2013).

Vários autores consideram a importância de resgatar lembranças através de relatos do docente formado ou em formação como um fator susceptível de auxiliá-lo a compreender as significações sociais construídas sobre a sua profissão e sua própria história de vida (Antunes, 2005; Nunes, 2001; Silva, 2007). Considera-se ainda que os significados construídos ao longo da história de vida estão inscritos na profissão docente. Assim, é possível vincular as concepções dos docentes nos relatos, à qualidade de sua prática pedagógica atual.

O segundo ponto de discussão refere-se ao distanciamento entre o processo de formação docente e o seu espaço de atuação que é um fato evidenciado em vários estudos que abordam a temática (Nóvoa, 1995). Entretanto quando voltamos nosso olhar para a formação docente em Ciências da Religião, o problema toma dimensões maiores. O número de pesquisas sobre a formação e a atuação docente ainda é reduzida em Ciências da Religião sendo relevante provocar reflexões e o repensar das práticas pedagógicas atuais dos docentes do ensino religioso a partir de relatos sobre sua trajetória na história de vida pessoal e profissional incluindo lembranças da infância, da escolha da profissão, da formação e da atuação docente.

Neste último aspecto, seria pertinente questionar os docentes sobre experiências passadas e sobre possíveis contribuições dos relatos na reflexão e no repensar de suas práticas pedagógicas atuais.

As experiências reflexivas podem nortear o conhecimento pedagógico especializado e reconstruir os processos epistemológicos necessários à prática docente. Conhecer a história de vida, a formação e a prática pedagógica de professores do ensino religioso nos parece

relevante para avançar as discussões sobre as ações formativas e pedagógicas no ensino religioso. Assim uma questão nos parece importante: o que dizem os professores do ensino religioso sobre sua história de vida, sua formação e sua atuação docente?

O terceiro ponto de discussão considera a necessidade de conhecer as transformações na formação docente e suas repercussões no ensino religioso escolar. Atualmente, com as mudanças na legislação do ensino religioso a democratização da escola ganhou impulso, as práticas sociais, solidárias, igualitárias e interculturais e o diálogo entre professores e alunos no contexto da diversidade religiosa.

Nos últimos anos, o Curso de licenciatura em Ciências da Religião passou por transformações curriculares e paradigmáticas. A nova modalidade de ensino religioso definida pela Lei Federal 9.475/97 que altera o artigo 33 da LDB substituindo um caráter confessional por um modelo pluralista e democrático no espaço escolar se integrando a interdisciplinaridade com os demais conteúdos curriculares.

O saber religioso pluralista em construção passou a ser exigido do professor em substituição ao saber imutável. O pluralismo carregado de valores éticos e morais considera a promoção pessoal e a igualdade de direitos na diversidade religiosa. Assim as questões que se impõem são as seguintes: como o ensino religioso está sendo organizado na formação e na atuação docente? A formação e a atuação docente estão fragmentadas por modelos de ensino diferentes?

De acordo com Stigar (2008) no plano didático de algumas escolas apresentam um excelente currículo, mas ainda pecam nos conteúdos programáticos e na divulgação deles, ou seja, ainda prevalece o ensino ancorado nas concepções proselitistas em detrimento das concepções pluralistas apesar das exigências amparadas pela nova legislação. O ensino religioso foi vítima desse plano didático e por muito tempo permaneceu com seus modelos de ensino fundamentados nas doutrinas e tradições religiosas que refutavam as questões epistemológicas.

O objetivo do estudo é discutir as articulações entre história de vida, formação e atuação docente a partir de relatos de docentes do ensino religioso bem como compreender a organização atual dos modelos de ensino religioso na formação e na atuação docente de escolas públicas do Natal.

## **2 QUADRO TEÓRICO**

Nesta parte, discutimos sobre a evolução histórica e conceitual das Ciências da Religião, legislação do ensino religioso e as narrativas para as histórias de vida.

### **2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

As Ciências da Religião têm início no Brasil quase que simultaneamente à chegada dos portugueses, que se viram diante de um grupo humano, de uma cultura e de uma religião completamente diferentes de tudo o que eles conheciam. A visão religiosa desses portugueses era muito restrita e, por conta disso, eles tinham que se perguntar que religião era aquela.

A história das religiões aborda o fenômeno religioso a partir de uma postura não-denominacional, em uma perspectiva histórica, antropológica, mas também, no tempo e no espaço. É neste contexto, estreitamente ligado a outras disciplinas das ciências sociais, a começar com a etnologia, história e filologia. Disciplinas como irmãs, a história das religiões é uma ciência de observação baseada na análise dos dados, bem como a comparação.

No século XIX, no final do processo lançado pela deconfessionalização dos filósofos do Iluminismo, a história da religião vai lentamente se tornar uma verdadeira disciplina científica, livre do jugo da religião, justamente, a fim de melhorar o objeto de estudo. A história das religiões é diferente, em primeiro lugar, das disciplinas teológicas, mesmo que cresça também uma profunda revisão das tradições. Ciência da Religião é a disciplina empírica que investiga sistematicamente religião em todas as suas manifestações.

Um elemento-chave é o compromisso de seus representantes com o ideal na neutralidade ante os objetos de estudo. Não se questiona a “verdade” ou a “qualidade” de uma religião. Do ponto de vista metodológico, religiões são “sistemas de sentido formalmente idênticos”.

E especificamente esse princípio metateórico que distingue a Ciência da Religião da Teologia, com o objetivo de entender e explicar o fenômeno religioso, de fazer um inventário, o mais abrangente possível, de fatos reais do mundo religioso, um entendimento histórico do surgimento e desenvolvimento de religiões particulares, uma

identificação e seus contatos mútuos, e a investigação de suas inter-relações com outras áreas.

A Ciência da Religião tem estrutura multidisciplinar. Trata-se de campo de interseção de várias subciências auxiliares. A História da Religião, a Sociologia da Religião e a Psicologia da Religião como também a Teologia. a Ciência da Religião é bastante influenciada pelas Ciências Sociais e, devido ao grande número de novas religiões que têm florescido num ambiente social liberal, as teorias e pesquisas nesta área são bastante desenvolvidas. É mais coerente em nosso ponto de vista chamar essa disciplina de Ciências da Religião por reunir em si várias outras ciências para a investigação do fenômeno religioso. Religião e ciência são ambas sistemas de compreensão e interpretação do mundo.

A religião, em vez de inibir o desenvolvimento da ciência, estimulou-o. Mas especificamente devemos pensar, por exemplo, em vários grandes físicos que eram homens religiosos e sua religiosidade não impedia que chegassem a novos paradigmas em suas áreas. A história mostra que as religiões não podem deter o desenvolvimento científico, precisamos continuamente de mentes críticas refletindo sobre possíveis impactos negativos de algo que parece “progresso”.

Hoje em dia, muitas associações e organizações incluem especialistas em diferentes campos da história das religiões. Diferentes abordagens, a partir de uma escola para outra ainda são praticadas, mas o exercício da comparação e perspectiva histórico-antropológica é mais frequentemente requerido.

## **2.2 LEGISLAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO**

O Ensino Religioso apresenta-se hoje como uma questão para a educação brasileira, se não propriamente nova ao menos renovada em suas determinações. Num momento em que as religiões crescentemente ocupam maiores e mais importantes espaços sociais e políticos, a ratificação legal ocorrida recentemente em diversos níveis da legislação do país, e, dentro dela, a regulamentação do financiamento público do Ensino Religioso representa uma mudança significativa nas relações entre as esferas públicas e privada e também na concepção do Estado laico.

O Ensino Religioso passou por várias mudanças e conflitos ao longo da história do Brasil, decorrente a mudanças constitucionais e ideológicas do Estado. Entretanto o modelo catequético foi o mais marcante, dado o grande tempo que vigorou nas escolas. Podemos

dizer que o Ensino Religioso no Brasil, ao longo da nossa história vinha sendo caracterizado pelo ensino da religião.

No dia 22 de julho de 1997, foi promulgada a Lei 9.475, que alterou o artigo 33 da LDB 9394/96 retirando o termo “sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos” e dando outros dispositivos.

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer forma de proselitismo. Estabelece ainda que os estabelecimentos de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. Esta última deliberação é a que atualmente está vigente e por ser nova temos muito a construir e refletir sobre a sua metodologia, conteúdos, fundamentos, entre outros.

A lei estabelece que essa disciplina deve pautar-se na diversidade cultural religiosa do Brasil e não no privilegiar está ou aquela religião. Nenhuma religião é apresentada superior as outras, pois ao dar prioridade a uma religião em detrimento de outras o professor estaria sendo proselitista, incorrendo grave erro conforme argumento legal.

A modificação do artigo também apresenta avanços significativos para a educação cidadã, retirando o monopólio das religiões em relação ao ensino doutrinário e proselitistas, passando a constituir-se em área do conhecimento; a exemplo das demais.

O PCNER também é tido como um marco histórico tanto para o Ensino Religioso como para a educação brasileira: pela primeira vez, pessoas de várias tradições religiosas, enquanto educadores, conseguiram juntos encontrar o que há de comum numa proposta educacional que tem como objeto o Transcendente.

O objetivo dos PCNER é simples porém muito desafiador: Proporcionar junto ao educando o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, as culturas e as tradições religiosas a partir das experiências religiosas percebidas no contexto sócio-cultural da sociedade.

De acordo com o PCNER (2009, p.32), “cada cultura tem em sua estruturação e manutenção, o substrato religioso que o caracteriza. Este unifica à vida coletiva diante de seus desafio e conflitos”.

Sendo assim, pode-se considerar que relato sobre história de vida, formação e atuação

docente articulada ao o passado e o presente, possibilite reflexões sobre as práticas pedagógicas atuais dos professores, suas dificuldades em sala de aula nas relações com os alunos e as estratégias utilizadas por eles para enfrentar essas dificuldades.

Segundo (Silva apud Brito, 2013) ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, o professor interioriza uma diversidade de conhecimentos, competências, crenças e valores que estruturam a sua personalidade e as suas relações com os outros construindo e reconstruindo saberes que repercutem posteriormente na sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva, o fazer pedagógico voltado para uma dinâmica discursiva, reflexiva e tecnológica, o entendimento, conhecimento e aprendizagem em relação às diferentes manifestações religiosas. Favorecendo assim, o reconhecimento da diversidade cultural, levando em consideração as expressões culturais de um povo.

### **2.3 As narrativas como recurso das histórias de vida**

Nos últimos anos, as investigações sobre formação vêm considerando as narrativas sobre dimensões da vida pessoal e profissional, como um recurso na reflexão da formação e da prática docente (BRITO, 2011). Essas narrativas sobre histórias de vida, revelando as dimensões da vida pessoal e profissional, vêm progressivamente ganhando importância nas investigações nessa área de estudo.

As narrativas autobiográficas escritas foi escolha desta monografia considerando que elas apresentam traços mais precisos e fidedígnos que permitem uma maior compreensão das representações da realidade como objeto de análises. Segundo Ferrer (1996, citada por Cunha, 1997) a narração do conhecimento outorga compreensão da realidade [...] pois o escrito explica a vida. A autora justifica destacando que [...] “as narrativas são mais disciplinadoras do discurso e porque, muitas vezes, a linguagem escrita libera, com maior força que a oral, a compreensão nas determinações e limites” (p.16).

Segundo Nunes (2005, p.2) nos estudos biográficos os docentes são herdeiros daquilo que vivenciam no passado. Segundo a autora “é possível tirar proveito pedagógico do passado, ao refletir sobre as experiências pregressas: “por que me tornei professor”; “o que considero um bom professor”, “por que ensino do jeito que ensino” e assim por diante” (p.4).

Segundo Josso, (2007), as biografias podem ser percebidas como “biografias educativas” quando permitem refletir sobre o passado para propor novas ações tanto no tempo



presente, quanto no tempo futuro.

Segundo Silva (2007) ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, o futuro professor interioriza uma diversidade de conhecimentos, competências, crenças e valores que estruturam a sua personalidade e as suas relações com os outros construindo e reconstruindo saberes que repercutem, posteriormente, na sua prática pedagógica.

Para Lahire (2002) não importa apenas estabelecer a relação entre o passado e o presente em relação à investigação sobre a formação docente, mas é essencial “investigar qual aspecto das experiências passadas é mobilizado e utilizado na situação presente bem como identificar os motivos”. As pesquisas mostram que o “saber ensinar” ou o ensino eficiente, à medida que associa as experiências passadas às experiências presentes, pressupõe a existência de uma trajetória na história de vida, incorpora saberes personalizado e competências que correspondem ao saber-fazer pessoal que remonta à vida familiar e escolar do docente.

Portanto, se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, já que boa parte de sua existência se caracteriza por sua atuação profissional. Com o passar do tempo, ela se torna um docente com sua cultura, seu éthos, suas ideias, suas funções, seus interesses, etc. (TARDIF, 1991).

Os ensaios de Marin (2003) enfatizam também o enfoque sóciohistórico do docente. Segundo esse autor, desde a primeira infância começa o processo de formação profissional do futuro professor a partir de relações afetivas com a família, com o grupo de amigos no contexto físico e social. Segundo o autor citado por Silva (2008):

Desde pequenas, as crianças vêm modelos profissionais nos programas de televisão, nos filmes, sabem que o pai é professor, ou operário e o que ele faz. Assim, a identidade profissional dessas crianças começa a se formar muito cedo e muito antes que elas se tornem alunas de Ensino Fundamental, pois é na primeira infância que se instalam valores, (pré) conceitos e concepções que se formam paulatinamente e de modo acrítico, permitindo a construção de imagens e de modelos de cada profissão (p. 51).

O autor destaca ainda a importância de resgatar e reconstruir modelos, imagens e concepções dos alunos, futuros docentes, nas vivências afetivas práticas integrando-as aos projetos pedagógicos dos cursos de formação.

Dessa forma, as narrativas do professor perfazem uma trajetória que têm início nos primeiros anos de vida sendo uma importante estratégia para refletir sobre sua vida pessoal e profissional considerando as repercussões na sua prática pedagógica atual. Trata-se de uma

herança histórica de concepções susceptíveis de serem resgatadas, lacunas não preenchidas ou procedimentos bem sucedidos que podem ser objetos de reflexões e de resignificações da prática pedagógica atual do professor que narra (BRITO, 2011, p. 3).

No capítulo a seguir, apresentaremos os participantes da pesquisa, os procedimentos utilizados, os instrumentos de pesquisas, as informações coletadas e os métodos que utilizamos para a obtenção dos resultados.

### **3 MATERIAL E MÉTODO**

Três docentes do ensino religioso de escolas públicas na cidade do Natal participam deste estudo que optou pela pesquisa com análise qualitativa e quantitativa através de questionários com análise de conteúdo dos relatos sobre a história de vida pessoal e profissional, formação e atuação docente no ensino religioso.

O questionário será constituído de duas partes. A primeira refere-se às informações do perfil pessoal e profissional. Nessa perspectiva, o método quantitativo dos dados analisa as informações fornecidas através de elementos estatísticos como frequência, porcentagem e média aritmética.

A segunda parte do questionário refere-se às informações sobre histórias de vida pessoal e profissional. A análise qualitativa pauta sobre os recortes de relatos mais significativos. Nessa segunda parte, a literatura da formação docente é importante para fundamentar a análise qualitativa. Os textos produzidos pelos docentes serão digitados mantendo suas características para a confiabilidade da análise, a partir de relatos autobiográficos manuscritos, considerando a trajetória desde a infância até a formação e atuação docente.

A busca do pesquisador é verificar as condições que permitiram o aparecimento do significado atribuído a uma dada experiência dos sujeitos de forma crítica, na tentativa de interpretar ao longo da história por que tomou esse sentido e não o outro. Utiliza-se, portanto, o método de análise interpretativista sóciohistórico (FREITAS, 2002). De acordo com Bogdan e Biklen (1994) e André (2002) a pesquisa qualitativa representa “a investigação que produz dados descritivos: as próprias palavras das pessoas, faladas ou escritas, e a conduta observada” (p.20).

A seguir analisaremos os resultados da primeira e da segunda parte considerando as articulações existentes entre elas.

### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nesta rubrica apresenta duas etapas que se articulam: a primeira trata da análise quantitativa referindo-se ao gênero, a idade, ao nível de formação, tempo de experiência e apresentação de eventos científicos. A segunda etapa apresenta da análise qualitativa e apresenta os relatos manuscritos dos professores sobre informações da infância, escolha da profissão, formação e atuação docente.

#### 4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Nesta etapa utilizou-se para a análise a porcentagem e a média aritmética considerando também a comparação do perfil pessoal e profissional em relação ao nível de formação, tempo de experiência e participação em eventos científicos. O quadro 1 abaixo apresenta essas informações.

TABELA 01 - dimensões pessoais e profissionais dos professores

| <b>Profs.</b> | <b>Sexo</b> | <b>Idade (anos)</b> | <b>Nível de formação</b> | <b>Tempo de experiência (anos)</b> | <b>Participação em eventos científicos</b> |
|---------------|-------------|---------------------|--------------------------|------------------------------------|--|
| 1             | M           | 49                  | Graduado                 | 03                                 | Local                                      |
| 2             | F           | 44                  | Especialista             | Mais de 10                         | Local                                      |
| 3             | F           | 45                  | Especialista             | Mais de 10                         | Local                                      |

Fonte: dados organizados pelo autor a partir da coleta de informações da presente pesquisa

Na tabela 01 os resultados revelam que a idade média dos professores é de 46 anos com tempo médio 08 anos de profissão, em média 75% são especialistas e todos têm trabalhos apresentados em eventos locais. Destaca-se acima o número professores participantes em eventos científicos locais. Entretanto, nenhum dos educadores participou de eventos regionais ou nacionais onde provavelmente as interações e discussões sobre área de conhecimento seriam mais significativas.

Assim, urge o incentivo da SME, investir, de forma mais significativa, não somente na participação, mais apresentação de seus trabalhos em eventos científicos, mas, consolidando inicialmente a formação continuada. Esses resultados vêm confirmar o que destaca Mello (2008) que segundo ele o poder público repassa apenas para os professores a “a responsabilidade pela sua formação, tanto inicial quanto continuada”. Segundo Brito (2008) a apresentação de trabalhos em eventos científicos está intimamente associada à ampliação da produção do conhecimento na vida profissional a partir de uma consolidação da formação continuada dos professores.

Considera-se ainda que o nível de experiência de 10 anos e o nível de formação máximo de especialista não é considerado elevado tendo em vista que o curso de licenciatura Ciências da Religião ainda é recente sendo criado em 2002.

#### 4.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Nessa etapa apresentamos os resultados dos relatos dos professores sobre lembranças da infância, lembranças da adolescência, escolha da profissão, formação docente e atuação docente.

#### **4.2.1 Lembranças da infância**

As lembranças da infância são importantes porque marcam através de registros os caminhos de um percurso pessoal e que se imbricam com os caminhos futuros levando a escolher os primeiros passos da escolha profissional.

As lembranças que tenho da infância com minha família são ótimas, pois meus pais sempre me apoiaram nos meus estudos, esporte e brincadeiras. (p1).

Família comprometida com a educação dos filhos e uma educação voltada para o respeito e os valores básicos de uma sociedade mais saudável. (p2). As lembranças da família são muitas, pois as dificuldades de sobrevivência econômica foram marcantes, quanto à escola são muitas, iniciei aos 10 anos e logo que fui alfabetizada passei ajudar a professora, pois se tratava de uma turma multisseriada. (p3)

Nos relatos dos professores sobre a infância, as dificuldades e superações vivenciadas foram interiorizadas a partir de boas lembranças inculcadas de competências, crenças e valores passados pela família e contribuem para a escolha da profissão.

Para Passegi e Souza (2008, p.255), “a lembrança individual se apoia no quadro da memória coletiva e esta permite retorno ao passado, no intuito de conformá-lo ao pensamento e às representações do presente inseridas na sociedade atual e no grupo de pertença”. Enquanto para Silva (2007) “a história de vida principalmente na infância é o momento onde o docente constrói e reconstrói seus valores, crenças e concepções”.

Nesse sentido, é considerável que o conteúdo de uma representação social como normas, crenças, valores e imagens seja concebida com referências ao passado em que a escolha da profissão começa a ser determinadas na adolescência.

#### **4.2.2 Lembranças da adolescência e de professores**

Os professores relataram as lembranças da adolescência no convívio e nas relações com seus professores. Para Marin (1995), “o saber ensinar”, à medida que pressupõe a

existência de conhecimento de vida, de saberes personalizado e de competências ligadas às personalidades de seus autores (saber-fazer-pessoal), tem suas origens na história de vida familiar e escolar dos professores.

Sempre procurei ser um aluno responsável e ser amigo dos meus professores, respeitando-os e interagindo com dentro do contexto da época (p1).

De harmonia, respeito, compromisso, responsabilidade e de amizade (p2).

De responsabilidades, interesse e compromisso, com o estudo, pois na época não era fácil o acesso ao estudo para quem era pobre, e logo muito cedo em determinados momentos das aulas eu também fazia o papel da professora (p3).

Nóvoa (2000, p.8) destaca a relação entre o saber e o aluno da seguinte forma: “acredito que estejamos a caminhar no sentido de privilegiar a relação entre aluno e o saber, concedendo ao professor papel fundamental, não tanto na transmissão do saber, mas no apoio ao aluno na construção e na configuração desse saber”.

Constata-se a influência do “ser professor” desde a infância, embora seja perceptível que o aspecto econômico, como emergencial, influencie a escolha da profissão; mas o lastro de amizade dos professores com os seus alunos é de fundamental importância na escolha da profissão (BRITO, 2013, p.18). Dessa forma se sobressaem as dimensões pessoais em relação as suas dimensões profissionais dos professores como vínculo essencial nas relações com os alunos.

#### 4.2.3 *escolha da profissão*

Nesta categoria as respostas dos professores mostram a diversidade de fatores que levaram a escolha da profissão, mas que convergem para a docência.

Sempre sonhei ser professor, precisamente de história, mas o mundo dá muitas voltas, e terminei conhecendo o curso de ciências da religião. Aprendi a gostar da disciplina ao longo dos anos e me dedico cada vez mais para fazer melhor aquilo que escolhi para a minha vida (p1).

Mero acaso (p2).

Não pensava ser professora, mas a vida e as circunstâncias foram se encarregando de fazer as coisas acontecerem, e hoje me sinto realizada (p3).

Segundo Marin (2003) valores e crenças da infância estruturam a personalidade nas relações com os outros reutilizando saberes dessas experiências na escolha da profissão e na formação docente. Dessa forma, Observa-se que as circunstâncias que traçam novos caminhos influenciados pelas crenças do contexto social a partir de experiências que se renovam levaram os participantes a escolherem o Curso de licenciatura em Ciências da Religião.

#### 4.2.4 *formação docente*

Nesta rubrica foram relatados aspectos relacionados ao curso de Ciências da Religião: as lembranças da formação docente e as experiências corporais.

##### ***a) Lembranças da formação docente***

Os professores destacaram como lembranças na formação docente, a relação com professores, colegas e o conhecimento adquirido durante a formação em Ciências da Religião.

Tive a honra de fazer parte de uma das melhores turmas do curso de Ciências da Religião, claro que cada turma tem a sua particularidade, mas aquela turma era ótima. Os professores foram bons e a universidade me oportunizou aprender e a desenvolver o meu conhecimento (p1).

Apesar de ter sido no início da incorporação do curso de Ciências da Religião, foi um momento de conhecimento e foi um leque de informações que se abriu para esta área (p2).

Sou pedagoga e pelo fato de também dar aula de Ensino Religioso, me senti na obrigação de realizar o curso de Ciências da Religião, que foi de grande relevância pra minha vida profissional (p3).

Para Larrosa (1999) o processo de reconstrução da história pessoal de um professor inclui lembrar e refletir sobre o que marcou também durante sua formação. Nessa formação, segundo os autores, os saberes são adquiridos pela experiência profissional e pessoal, envolvido pelas concepções da prática pedagógica. O curso de Ciências da Religião ganhou impulso principalmente pelas mudanças de concepções da prática pedagógica e de um novo modelo de ensino constituído pelo pluralismo religioso que promove a diversidade cultural facilitando a relação entre professor/aluno e aluno/aluno.

##### ***b) Participação em experiências corporais***

As práticas corporais como conteúdo prático das disciplinas ainda são pouco utilizadas na formação docente em Ciências da Religião. De acordo com os relatos dos professores no decorrer de suas formações, foi baixo o nível de estudo sobre as concepções corporais e em especial na academia. Eles apontam apenas uma disciplina na qual tiveram algumas práticas

corporais.

Na universidade eu e alunos da turma participamos de uma atividade sobre psicomotricidade e foi ótimo.

Nesse trabalho tivemos muitas atividades corporais com dança, música, contato com os outros, brincadeiras (p1).

Particpei de algumas durante a minha formação (p2).

Sim, quando estava cursando o curso de Ciências da Religião. O aluno também é um corpo comunicativo e expressivo que guarda o tempo e o espaço da sua apresentação educativa (p3).

Como observa Garcia (2002), o corpo é aquele que aprende, e é por meio dele que podemos vivenciar a aprendizagem de uma forma mais prazerosa. Também se mostram nele as marcas da cultura na qual estamos sendo formadas, as sociedades em que vivemos com suas múltiplas e contraditórias interferências (Pereira, 2000).

É importante mencionar que em várias situações da disciplina de oficina de ensino e pesquisa os concluintes participaram de práticas espontâneas de psicomotricidade relacional como atividades na área de ensino e de pesquisa.

Em relação a área de pesquisa, os estudos de Brito e Farias (2012) revelaram a importância das experiências corporais no espaço de formação. Segundo os autores, os concluintes participantes de Ciências da Religião apontaram para o conhecimento de si e do outro e as relações entre corpo e religião como possibilidades de contribuições para a formação docente.

Nessa perspectiva foi notória a satisfação dos concluintes em ter participado de experiências corporais no espaço de formação do curso de Ciências da Religião.

#### **4.2.5 Prática pedagógica**

O resultado da pesquisa nesta categoria apresenta resultados: 1) da aplicação de conhecimentos da formação docente na prática pedagógica, 2) a concepção de ensino religioso, 3) dificuldades de aprendizagem e comportamentos inadequados dos alunos e, 4) perspectivas para o futuro profissional.

##### ***a) Aplicação de conhecimentos da formação docente na prática pedagógica***

Nesta categoria apresentamos os resultados das articulações entre a formação e a atuação docente, ou seja, como os professores com formação em Ciências da Religião, desenvolvem sua prática pedagógica em sala de aula e o que fazem para enfrentar as



dificuldades. Os relatos abaixo revelam suas percepções:

Trabalho os eixos temáticos do ER de maneira reflexiva procurando utilizar na minha prática de aula um modelo sócio-interacionista no processo de ensino-aprendizagem. Trabalho de maneira que venha contribuir com a construção de um mundo melhor para o aluno e o seu meio, seja na família, escola e sociedade (p1).

Utilizo os conhecimentos da minha formação sem nem um problema, mas há dificuldade em relação ao material didático. Não há problema, existe uma aceitação por parte da comunidade escolar (p2).

Com uma dinâmica discursiva, reflexiva e tecnológica, o entendimento, conhecimento e aprendizagem em relação às diferentes manifestações religiosas. Favorecendo assim, o reconhecimento da diversidade cultural, levando em consideração as expressões culturais de um povo. Sempre procurei trabalhar de forma clara e objetiva em relação a disciplina, deixando bem esclarecido que o ensino religioso é uma disciplina tão importante como as demais áreas do conhecimento, pois a mesma trata de conhecimentos científicos e não de religião (p3).

De acordo com os relatos acima, os professores utilizam os conteúdos do pluralismo cultural da formação e os utilizam na prática pedagógica no ensino escolar. Nesse sentido, eles trabalham os conteúdos integrando-os com os conhecimentos assistemáticos, muitas vezes fragmentados e associados ao proselitismo religioso que chegam à sala de aula. Freire (1996) reforça essa postura afirmando: “por que não estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamental aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos (p.25)”.

Desse modo, a relação harmônica estabelecida entre professores e alunos, constitui o cerne do processo pedagógico. É impossível desvincular a realidade de mundo vivenciada pelos docentes e discentes, pois ambos podem ensinar e aprender através de suas experiências.

De acordo com (RCER 2008, p.7) “o conhecimento do fenômeno religioso está fundado nas ciências humanas, sociais e na religião, suporte mínimo necessário ao desenvolvimento do Ensino Religioso”. Constitui-se assim o respeito, a ética e a diversidade nas interações entre o modelo proselitista trazidos pelos alunos e o pluralismo cultural proposto pelo professor em sala de aula.

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas qualquer forma de proselitismo.

### ***b) Concepção de ensino religioso***

Os relatos dos professores apontam para a prática pedagógica e suas concepções de um ensino pluralista pautado na diversidade cultural.

É importante lembrar que tudo isso perpassa pela subjetividade do professor, e este deve procurar fazer o melhor no processo de ensino-aprendizagem. O ensino religioso atual é muito mais que qualquer definição, mas para mim a concepção que mais se aproxima da atualidade seria a fenomenológica fazendo uso dos eixos temáticos do ER (p1).

Ensino pluralista, devido a diversidade de alunos diversas crenças religiosas (p2).

Na diversidade cultural que envolva os alunos nos campos das outras áreas de conhecimento, já que o ensino não se dar de forma solta, e sim, dentro de uma interdisciplinaridade, pensando na formação cidadã ética e moral do aluno (p3).

Os relatos acima sobre as concepções de ensino religioso dos três professores confirmam que eles utilizam no ensino escolar, os conteúdos do modelo pluralista aprendidos na formação docente. Vários autores, entre eles Soares (2009) relevam a importância das articulações entre a formação e a atuação docente. O autor (p.1) destaca:

[...] a relação entre Ciência da Religião, ensino religioso (ER) e a adequada formação docente de quem se encarregará de ministrar essa disciplina no ensino fundamental das escolas públicas. [...] O ER nada mais do que a transposição didática dos resultados alcançados pela Ciência da Religião. Ele avança pelo terreno epistemológico e descarta os modelos catequético e teológico para o ER, sugerindo o modelo da Ciência da Religião como o único habilitado a sustentar a autonomia epistemológica e pedagógica do ER.

Em relação a legislação é importante mencionar que de acordo com o RCER (2008 p. 38) “o ensino religioso é de capital relevância para a formação básica do indivíduo, se faz necessário que os professores, em sua prática, inspirem-se não apenas nos Parâmetros curriculares específicos para essa disciplina, mas principalmente na legislação educacional vigente”.

### ***c) Dificuldades de aprendizagem e comportamentos inadequados dos alunos***

A insatisfação dos professores com as dificuldades de aprendizagem dos alunos

aparece como um fator que dificulta o processo e avanços significativos para a turma. De acordo com as informações coletadas a insatisfação decorre de atividades planejadas que acabam não ocorrendo por alguns motivos, comportamento e falta de participação da família, entre outros e mesmo a falta de capacitação. Alguns professores encontram soluções de acordo com cada uma das situações, sejam elas de comportamentos inadequados ou de dificuldades de aprendizagem:

Através de capacitação (p1).

Deveria haver uma sintonia maior entre escola e pais de alunos (p2).

É complexo, por que uma envolve família, escola e professor, procuro ver por partes e procuro soluções cabíveis a cada situação, seja ela de aprendizagem ou comportamental (p.3).

De acordo com Vitale (2009) não existe solução fácil tanto para as dificuldades da aprendizagem e da indisciplina. Segundo o autor, é essencial trabalhar, como conteúdos de ensino, as questões relacionadas à moral e ao convívio social e criar um ambiente de cooperação entre os alunos.

Para mudar a perspectiva em relação à indisciplina, segundo Aragão (2009) é imprescindível que a escola se responsabilize cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação, em que o valor humano, o respeito, a dignidade e a integridade marquem as relações. Segundo o autor (2009, p.1).

Essa conquista pode se dar por meio de um percurso de formação continuada dos professores. Ao mesmo tempo, é preciso ter em mente que conflitos sempre vão ocorrer e não é possível esperar o fim da formação para resolvê-los. Lembre-se de que o mais importante é lidar com a causa do conflito e não apenas atribuir culpa e impor punições.

As afirmações dos autores acima vão ao encontro do ensino religioso no sentido do desenvolvimento dos valores humanos, do respeito e da dignidade destacado pelo pluralismo religioso e pelos PCNER (2007). Dessa forma, os professores do ensino religioso podem idealizar projetos de formação continuada e ações pedagógicas através de valores religiosos que promovam as relações entre família e escola.

#### ***d) Perspectivas para o futuro profissional***

Os relatos dos professores mesclam otimismo e ceticismo em relação ao futuro profissional. Assim, apesar de (p1e P3) não contestarem a profissão e acreditar em dias

melhores para a educação (P2) aponta para as políticas públicas de educação por não promover um futuro promissor para o educador nos dias atuais.

Por que escolhi simplesmente ser professor, e procuro gostar e fazer bem aquilo que faço. Não vivo reclamando da vida tento produzir e reproduzir um ambiente melhor ao meu redor. E claro que um dia a educação vai melhorar (p1).

Devido as políticas públicas, em relação a educação não vejo um futuro muito promissor para o educador nos dias atuais (p2).

Continuo acreditando na educação, só por meio dela que se pode ter uma profissão, e se pensar em um país melhor, porque através dela que podemos melhorar todas as outras necessidades básicas do ser humano (p3).

Vários autores vão ao encontro das perspectivas do professor (P1). Entre eles Rua (1998). Para o autor, as políticas públicas na educação são consideradas uma elaboração do governo que as reformulam ou as desativam movido pelos aspectos econômicos e influenciado pelas agencias internacionais de financiamento. Elas estão intimamente associadas ao poder do Estado e ao contexto social em que são elaboradas. A definição de Rua (1998, p. 3) vai ao encontro dessas relações entre poder do estado e a sociedade quando afirma que a política pública “é o conjunto de procedimentos e de decisões formais e informais que expressam relações de poder numa sociedade”.

Através dos projetos pedagógicos, as políticas públicas de formação chegam à escola sendo uma cadeia final hierárquica que emana da constituição federal. Segundo (Brito, 2011) elas refletem, dessa forma, nas relações de poder e dominação que se estabelecem na sociedade tendo repercussões nas salas de aula através dos modelos de formação e de práticas docentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi discutir as articulações entre história de vida, formação e atuação docente a partir de relatos de docentes do ensino religioso bem como compreender as transformações de modelos de ensino na formação e suas repercussões na atuação docente em escolas públicas do Natal.

Os professores resgataram lembranças da infância e da adolescência, da escolha da profissão e de sua formação e atuação no ensino religioso. Sabe-se que o curso de formação em Ciências da Religião passou por transformações curriculares e paradigmáticas nos últimos anos com as mudanças de um ensino confessional para um ensino pluralista amparado pela Lei Federal 9.475/97 que altera o artigo 33 da LDB de 1996, sendo, portanto, relevante conhecermos também as repercussões dessas mudanças no contexto escolar, e como os professores desenvolvem suas aulas diante essa transformação curricular. Essas mudanças trouxeram repercussões.

Com relação aos resultados da análise quantitativa observou-se que o tempo de experiência ainda é pouco elevado considerado a criação recente do Curso de Ciências da UERN. Constatou-se também a necessidade de investimentos da SME/SEEC, de forma mais significativa, na formação continuada de professores, não somente na participação, mais também na apresentação de seus trabalhos em eventos científicos, a partir de uma consolidação prévia. Foi interessante constatar que a responsabilidade do poder público em investir nessa na formação inicial e continuada é repassada apenas para a figura professor. Considera-se ainda que o nível de experiência de 10 anos e o nível de formação máximo de especialista não é considerado elevado tendo em vista que o curso de licenciatura Ciências da Religião ainda é recente sendo criado em 2002.

Com relação aos resultados da análise qualitativa observamos que os relatos dos professores convergem com as afirmações da maioria dos autores, segundo os quais, valores e crenças da infância vão se estruturando nas relações sociais através de reutilização de saberes dessas experiências na escolha da profissão e na formação docente articulando-se assim as dimensões pessoais às profissionais.

Dessa forma, observamos que as circunstâncias que traçaram novos caminhos influenciados pelas crenças do contexto social, a partir de experiências que se renovaram, levaram os participantes a escolherem o Curso de licenciatura em Ciências da Religião.

Nesse sentido, foi relevante o conteúdo de uma representação social, como normas,

crenças, valores e imagens sejam concebidos com referências ao passado em que a escolha da profissão começou a ser determinadas antes mesmo da adolescência. Constata-se ainda a influência do “ser professor” para a infância, embora seja perceptível que o aspecto econômico, como emergencial, influencie a escolha da profissão; mas o lastro de amizade dos professores com os seus alunos foram de fundamental importância na escolha da profissão.

Em referência às articulações entre formação e atuação dos professores foi interessante considerar, de acordo com os relatos, o respeito e a diversidade nas interações entre o modelo proselitista trazido pelos alunos e o pluralismo cultural proposto pelo professor em sala de aula. Sem dúvida há ainda muito a se discutir no que diz respeito a um ensino pluralista, mas o debate, a reflexão e a construção teórica são promissores.

Assim curso de Ciências da Religião ganhou impulso principalmente pelas mudanças de concepções da prática pedagógica e de um novo modelo de ensino constituído pelo pluralismo religioso que promove a diversidade cultural facilitando a relação entre professor/aluno e aluno/aluno.

Por último, é importante ainda ressaltar os limites do estudo em relação ao número reduzido de professores participantes. Entretanto, é necessário considerar que seus relatos foram de fundamental importância para conhecer melhor e confirmar os resultados de nossas pesquisas anteriores sobre a formação e atuação docente do ensino religioso.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Helenise Sangoi. Relatos autobiográficos: uma possibilidade para refletir sobre as lembranças escolares das alfabetizadoras. **Educação**. Santa Maria. UFSM. Jan/jun, 2007

ARAGÃO, Ana. Revista Gestão escolar. **Repensar a indisciplina**. N. [226](#), outubro. São Paulo, 2009.

BOGDAN, R, & BIKLEN, S. K. (1994), **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Editora Porto.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Ministério da Educação e Cultura. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996, seção I, p. 27834-27841.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Religioso/Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso - São Paulo; Mundo Mirim**, 2009.

BRITO, Daniel Bezerra e FARIAS, Kaline Ladyanne. **Histórias de vida e vivências: o significado do corpo na formação do docente em ciências da religião**. I SENACEM, Mossoró, 2011.

\_\_\_\_\_, Daniel Bezerra. Prática pedagógica, saberes e histórias de vida: reflexões sobre manuscritos autobiográficos. **La recherche en Éducation**. França. Université de Versailles, vol.4; n. 10, 33-41. Dez. 2013.

CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Rev. Fac. Educ. vol. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dec. 1997**.

FERRER, C. V. La Crítica como narrativa de las crisis de formación. In: **Déjame que te Cuente**. Barcelona, Editorial Laertes, 1995.

FIGUEREDO, Anísia de Paulo. **Perspectiva pedagógica** - Petrópolis, RJ: vozes 1994, - (coleção ensino religioso escolar. Série fundamento)

JOSSO, M. C. **Revista Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez., 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** - São Paulo: Paz e Terra. 1996 (coleção Leitura).

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de pesquisa** n. 116, p 21 - 19. Julho/2002.

GARCIA, Regina Leite. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

JOSSO, M.C. **Revista Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63). p. 413-438, set./dez. 2007.

LAHIRE, B. **O homem plural: os determinante da ação**. Petrópolis, RJ: vozes, 2002.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro. ANPED, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

MARIN, J. A. Propondo um novo paradigma para formar professores a partir das dificuldades e necessidades históricas nessa área. In: REALL, A.M.M R E MIZUKAMI, M.GN. (orgs) **formação de professores: tendências atuais**. São Carlos, sp EDUFSCAR, 2003.

Natal, Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular para o ensino fundamental e educação de jovens e adultos: ensino religioso/** Margarete Ferreira do Vale Souza; Maria Tereza de Moraes (org.), - Natal, RN - Secretaria Municipal de Educação: 2008.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias da sua vida. In: (Org.). **Vidas de professores**. Porto Alegre: Porto Editora, 1995.

PASSAGI, M. C; Souza L C. **(Auto) Biografia: formação, território e saberes;** prefacio



Gaston Pineau – Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: PAULUS, 2008.

PEREIRA, Lucia Helena P. **Corporeidade e educação: bioexpressão em sala de aula.** In: Vertentes, São João Del-Rei, Funrei, n. 16, p. 42-52, jul./dez. 2000.

RUA, Maria das Graças. Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos. In: **O Estudo da Política: Tópicos Seleccionados.** Brasília: Paralelo 15, 1998.

SILVA, Maria de Lourdes. **Aspectos sócio-afetivos que interferem na construção da identidade do professor: cognição, afetividade e aprendizagem.** Taubaté: Cabral, 2007.

SOARES, Ligorio. Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente. **Revista de Estudos da Religião.** Setembro / 2009 / pp. 1-18

SOUSA, Clementino. Histórias de vida e formação de professores: **Salto para o futuro..** Rio de Janeiro, SEED-MEC, boletim n.1, mar. 2007.

STIGAR, R. **O ensino religioso e as Ciências da Religião.** Disponível em <http://www.webartigos.com/autores/robsonstigar..>

TARDIF, M; LESSARD & LAHAYE. Os professores face do saber: Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação** nº 4, Porto Alegre: Pannômica. 1991.

TOGNETTA, Luciene. ***O Mapa do Problema Escolar: Quando a Cidadania Parece Não Ser Possível.*** Anais do XXII Encontro Nacional de Professores do Proepr – Educação e Cidadania.

VITALE, M. A. F. ***Famílias monoparentais: indagações.*** Serviço Social & Sociedade. São Paulo, ano 23, n. 71, p. 45 - 62, set. 2002.

## **ANEXO**





Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
Curso de Ciências da Religião

**Bom dia prof. (a):**

Estamos aplicando esse questionário/memorial com o objetivo de obter informações sobre a realidade do ensino religioso nas escolas públicas de Natal. O seu nome, o nome da escola e de outros participantes serão mantidos no mais absoluto anonimato.

Agradecemos pela sua colaboração!

### **INFORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL**

Data de nasc. \_\_\_\_\_ sexo \_\_\_\_\_

SUA FORMAÇÃO: ( ) Ensino médio ( ) Graduando(a) ( ) Graduado ( ) Especialista  
( ) Mestre

### **SUA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

( ) 1 ano ( ) 3 anos ( ) 5 anos ( ) mais de 10 anos ( ) mais de 20 anos ( )

Estuda atualmente: não ( ) sim ( ) ultimo ano de estudo: \_\_\_\_\_ Qual  
Curso? \_\_\_\_\_

Já apresentou trabalhos em eventos científicos ( ) Sim ( ) Não. Em caso afirmativo  
foram em:

( ) Eventos locais ( ) eventos nacionais ( ) Eventos internacionais

Níveis de ensino em que leciona: ( ) Ed. Infantil ( X ) Ens. fundamental ( ) Ens.  
Médio ( ) outro: \_\_\_\_\_

### **QUESTÕES: MEMORIAL/QUESTIONÁRIO**

**Suas lembranças:**

1) Minhas lembranças da infância com a família e na escola.

2) Minha relação com os professores na escola quando adolescente.

3) A escolha: ser professor do ensino religioso.

4) Como foi a minha formação na graduação.

5) Conte-nos se você participou de algumas atividades de práticas de expressão corporal na sua formação em Ciências da Religião.

**Sua prática pedagógica:**

1) Qual sua concepção de ensino religioso?

Ensino pluralista                       ensino proselitista ou confessional                       outra

Justifique: **Devido a diversidade de alunos com diversas crenças religiosas**

2) Na escola onde ensina tem sido possível utilizar os conhecimentos da sua formação em Ciências da Religião e aplicar na prática pedagógica com os alunos?

Sim     mais ou menos     não.

Justifique:

3) Em relação a utilização do ensino religioso pluralista ou confessional em sala de aula, tem havido reações por parte de alunos, pais ou diretor(a) da escola?

Sim     mais ou menos     não.

Justifique:

4) Está SATISFEITO com sua prática pedagógica (forma de ensinar) com os alunos?

Mesmo em caso positivo, o que você poderia fazer para melhorar ainda mais a sua forma de ensinar?

Sim  mais ou menos  não.

Justifique:

5) Tem alunos com dificuldades de aprendizagem e que apresentam desinteresse e comportamentos inadequados. Mesmo em caso negativo, o que poderia ser feito para melhorar ainda mais a aprendizagem e os comportamentos dos alunos?

Sim  mais ou menos  
 não.

Justifique:

6) Você utiliza alguma atividade prática de expressão corporal com seus alunos?

Sim  mais ou menos  não.

Justifique:

7) Como você entende a corporeidade?

relacional  racional  instrumental.

Justifique:

8) Na sua opinião, existe relação entre corpo e religião no ensino religioso?

Sim  mais ou menos  não.

Justifique:

9) Qual a sua expectativa no futuro como professor(a)?

positiva

sem expectativa

negativa

Justifique:

10) Os aspectos aqui relatados lhe possibilitou refletir ou repensar suas práticas pedagógicas atuais no ensino religioso?

Sim

mais ou menos

não.

Justifique:

11) Você compreendeu as perguntas deste memorial/questionário?

Sim

mais ou menos

não.

Justifique:

Muito obrigado(a) pela sua participação!

Natal, 15 de junho de 2013

Coordenador: Daniel Bezerra de Brito